

ESCOLA JOÃO MONTEIRO

Fanfarra consegue novos equipamentos e volta a ensaiar

>> **Nélson Alves**
Assessoria

Equipamentos foram destruído em incêndio criminoso após desfile de 7 de setembro

A fanfarra da escola estadual João Monteiro Sobrinho de Nova Olímpia voltou com força total após conseguir novos equipamentos doados pela Secretaria de Estado de Educação-SEDUC. E o foco dos alunos é fazer bonito no ato cívico do aniversário da cidade, em 13 de maio.

Junto a SEDUC, a Escola conseguiu os instrumentos para recompor a Fanfarra que sofreu um atentado criminoso após o desfile de 7 de Setembro do ano passado, quando a sala onde estavam os equipamentos foi incendiada com coquetel molotov.

“Após a alegria de fazer bonito no desfile, sofremos com a tristeza de ver os equipamentos destruídos. Mas de imediato, fizemos uma comissão através da direção da escola, assessoria pedagógica e recorreremos a Secretaria Estadual, e graças a Deus tivemos nosso pedido atendido,



A Fanfarra que sofreu um atentado criminoso após o desfile de 7 de Setembro do ano passado

e hoje estamos atendendo mais de 60 alunos com a fanfarra nos ensaios que acontecem nas segundas, quartas e sextas-feiras”, relata o instrutor, professor Orlando Cezar.

A fanfarra ganhou oito fuzileiros, 10 caixas, sete repiniques, um prato e oito surdos. “Hoje vemos a alegria dos alunos aos manusearem os instrumentos, aprendendo a percussão e sentimos que eles estão ainda mais entusiasmados

com a fanfarra”, disse o instrutor.

Orlando Cezar faz questão de reconhecer e agradecer a atuação da direção da escola na pessoa do professor Darlan Paes Ferreira do Souza, da ex-diretora Elieine Ronda, bem como o assessor pedagógico Claudinei Andrade Silva pelo empenho junto a SEDUC para obtenção dos equipamentos.

PRINART – Orlando Cezar destaca que a Fanfarra da Escola faz parte do Projeto Prinarte que

leva a musicalidade aos alunos. Além da fanfarra, ele ensina música na sala do projeto formando uma banda com guitarra, viola, violão (5), baixo, órgão (2) e bateria. As aulas de música acontecem as segundas e quartas-feiras no horário comercial e às terças entre as 16h00 e 18h00, atendendo pelo menos 50 alunos. Vale ressaltar que os equipamentos da banda são de propriedade do professor que cede gratuitamente aos alunos durante as aulas.

Alunos vivem novas experiências em projeto de inclusão social

“Quando a criança com necessidades educacionais especiais entra na sala comum, uma das preocupações é conseguir que ela compreenda e desenvolva as atividades”. A afirmação partiu de duas pedagogas da Escola Estadual professora Maria de Fátima Gimenez, de Sinop, que iniciaram um projeto de inclusão social envolvendo a Língua Brasileira de Sinais (Libras). Trata-se de “Um novo jeito de aprender a ler e escrever em Libras”, cuja iniciativa será desenvolvida com cerca de 50 alunos do 4º e 5º anos do Ensino Fundamental da escola.

O objetivo é divulgar a Língua de Sinais, que é a primeira língua do deficiente auditivo, para profissionais e familiares que atuam no processo de inclusão, possibilitando-lhes a integração.

A iniciativa acontecerá ao longo do ano letivo, em horário extra classe, uma vez por semana durante quatro

horas seguidas. Entre as atividades previstas estão oficinas, vídeos, diálogos, atividades recreativas, confecção de mural, dinâmica, entre outras.

No primeiro contato com a iniciativa, os alunos reagiram com entusiasmo. Participaram de atividades em sala onde aprenderam a decifrar algumas palavras com o uso da Libras. Além de dinâmicas em que simulavam ser deficientes físicos, auditivos e visuais. Para isso, tiveram os olhos vedados (cegos) e mãos e pés imobilizados (deficiência física). Alguns deles não podiam dar uma palavra, simulando ser mudos.

Para as pedagogas, falar em inclusão é fazer parte desse processo como agentes intermediadores e abrir possibilidades. “Nesse sentido estamos quebrando preconceitos e paradigmas com uma proposta ouvida, mas não impossível”, afirmou Mirlene Silva Costa.



